



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 11 - Ano 6 - Nº 11 - Janeiro / 2018

ISSN 2317-8612

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

www.artezen.org

5 – PROJETO 12.000 PÁSSAROS PELA ÉTICA E PELA PAZ NO MUNDO – 30 ANOS UNIPAZ – Silêncio e vibração amorosa de norte a sul do Brasil –

Dalila Lubiana*



Uma revolução silenciosa aconteceu durante mais de um ano que antecedeu o Encontro Transdisciplinar Holístico Internacional, o e-thi, realizado na Unipaz, em Brasília-DF, de 7 a 10 de setembro. Um trabalho voluntário feito de norte a sul do Brasil, cujo produto final teve como destino adornar o local do evento, a Granja do Ipê, e alegrar os participantes.

O origami, uma técnica japonesa de dobrar papel, foi a eleita. Entre as inúmeras dobraduras existentes, o *tsuru* (garça), foi a escolhida. Essa escolha se deu pelo que ele representa: a paz, a saúde, a felicidade, e pela lenda que o acompanha: um desejo se realiza, ao completar mil dobraduras.

Uma garota japonesa, estudante e atleta, Sadako Sasaki, adoeceu anos depois de ter tido contato com as radiações da bomba atômica lançada sobre Hiroshima, a cidade onde morava, durante a Segunda Guerra Mundial. Com leucemia, no leito do hospital,

dobrou origamis até a morte e seu pedido a cada dobra era “a cura e a paz no mundo”. Após a morte, seus colegas não só completaram o pouco que faltava para o milheiro e enfeitaram seu caixão, como fizeram um grande movimento até erguer na Praça da Paz, uma estátua em sua homenagem e pela paz no mundo. Essa praça recebe todos os anos milhares de cordas de *tsurus* advindas do mundo inteiro.

Sempre acalentei o desejo de juntar mil pássaros, mas isso nunca aconteceu, não porque não os tenha dobrado. Ensino e dobro, com bastante frequência, muitos *tsurus* com os quais presenteio a alguém que está por perto e os quais, em outras ocasiões, me são solicitados para distribuí-los em reuniões. Assim, o “monte” nunca cresce. Eu os ofereço pelo puro prazer de ver o riso largo e o olhar de quem os recebe. Quem os dobra e doa, em seguida, entende bem do que estou falando.

* **Dalila Lubiana** – Educadora, pesquisadora, Mestre em Ciências da Educação; Especializações em: Gestão da educação, em Psicopedagogia, na Formação Holística Transdisciplinar e em loga; Formadora de Facilitadores da metodologia “A arte de viver em paz” e “A Arte de Viver a Vida” do professor Dr. Pierre Weil/Unipaz; Membro do Colégio Internacional dos Terapeutas; Master em programação neurolinguística; Autora do livro “Liberdade atrás das grades – pedagogia social, política pública e cultura de paz”; Ganhadora do Prêmio Cidadania Mundial da Comunidade Bahá’í. dlubiana@gmail.com

A Unipaz decidiu celebrar os 30 anos de sua fundação honrando especialmente os dirigentes e facilitadores de cada unidade que compõe o seu colegiado e os colaboradores mais antigos. Cada um apresentou o seu trabalho em palestra e/ou vivências. *Qual é a sua prisão?* foi o tema de minha palestra e prática. A ideia era fundamentá-lo nos ensinamentos libertadores das sabedorias contidas na Roda da Vida do budismo tibetano, na milenar prática do yoga, em especial, no equilíbrio dos sete centros energéticos e na “A arte de viver a vida” (Avivida), de Pierre Weil, tudo isso somado a um desejo íntimo de que todos os seres se libertem de suas amarras. Assim, surgiu a ideia de dobrar os origâmis.

Como tudo começa em nossa mente, decidi convidar pessoas para dobrar, mentalizar e vibrar melhorias e liberdade para todos e tudo. Incluí a ética na mentalização, conforme veremos abaixo, considerando o momento político em que se encontra o Brasil e o mundo.

O projeto era confeccionar 12.000 pássaros, dos quais 1.000 para cada sabedoria (representadas pelas cores: azul, amarelo, vermelho, verde e branco) e 1.000 para cada centro energético e ensinamento do Avivida (sete cores/chakras/seminários Avivida).

Convidei primeiramente dois adolescentes do Espírito Santo. O menino já dobrava e a menina logo aprendeu a arte. Nosso primeiro grupo de WhatsApp era apenas de três pessoas. Numa das idas a Brasília, para facilitar um dos seminários Avivida, estendi a proposta às turmas 20 e 21 da Formação Holística de Base da Unipaz-DF (FHB). E, ofereci na holopraxis: aula de yoga e oficina de *tsurus* (dobradura, história e música). Esses aprendizes, além de aceitarem o desafio com entusiasmo, patrocinaram a compra dos papéis coloridos. Pronto! O segundo grupo já era bem maior e a ideia de dobrar 5.000 pássaros, nas cores das cinco sabedorias, estava a cargo desse grupo também.

Cada sabedoria representa um caminho para sair da prisão das emoções perturbadoras. A sabedoria de cor azul nos liberta da prisão da raiva; a de cor amarela, do orgulho; a de cor vermelha, do desejo e apego; a de cor verde, do ciúme/inveja; e, finalmente, a de cor branca, do cárcere da ignorância.

Faltava encontrar mais parceiros para os 7.000 restantes, referentes aos sete chakras e Avivida. Cada um com sua cor e característica própria: o primeiro, de cor vermelha, é o centro da segurança; o segundo, laranja, o centro da sensualidade, do prazer; o terceiro, amarelo, centro do poder; o quarto, verde, centro do amor e da compaixão; o quinto, azul celeste, centro da inspiração; o sexto, azul índigo, centro do conhecimento; e, o sétimo, lilás, o centro da transcendência. Como o selo comemorativo dos 30 anos da Unipaz continha as sete cores, o caminho foi usá-lo no papel branco para os 7.000 pássaros.

O desafio passou, então, a ser este: mais pessoas para dobrar, patrocínio para o material gráfico e arte, ou seja, ajustar a logo nas asas do *tsuru* e os chuveiros com as sete cores (contidas nessa logo), no bico e na cauda de cada *tsuru*. Numa viagem de estudos ao Oriente, falei sobre o projeto a uma amiga e companheira de viagens, Lucia Helena Victon. Vi brilho em seu olhar! E essa grande parceira aceitou o convite tanto para participar quanto para patrocinar o material gráfico. De volta ao Brasil, Lúcia contatou e conseguiu, de forma voluntária, a arte com os *designers* Thiago Victon e Laura Piazza. Ela ainda envolveu a sua empresa e seus funcionários no projeto e atraiu outros colaboradores muito especiais no seu Estado. Além de tudo, Lúcia aprendeu a dobradura, um antigo desejo seu, e foi uma incansável “tsuruzeira”.

Houve outros contatos e convites Brasil afora. Quando me dei conta, já éramos muitos. Grupos de WhatsApp formados desde o extremo norte, do estado do Amapá ao do Rio Grande do Sul. Só em São Paulo, capital e interior, tivemos sete grupos. Alguns coordenadores muito atuantes como: Cynthia Marsola, Ozeneide Machado, Ana Penarotti, Luis Alberto Silva Santos, Ionice Caetano, Sadako Tsuboka, Leila N. Blauth, Rovani Ferreira, Jose Luiz Ribeiro, Patrício Duprat, Flávio da Luz, Edilson Fernandes da Silva, dirigentes e colaboradores de algumas unidades da Unipaz: Rondônia, Ceará, Paraná, Minas Gerais, Pará, Campinas, Balneário de Camboriú, Santos-SP, Brasília e muitos outros. Uma corrente de muitas pessoas de diversos lugares, grupos de amigos, colegas de trabalho, homens, mulheres, alunos e professores de escolas públicas e privadas, atuais e ex-aprendizes

da Unipaz, pessoas que nunca ouviram falar da Unipaz, crianças, adolescentes, jovens e terceira idade, ex-apanados e filhos, pessoas privadas de liberdade do estado de Rondônia. Os papéis seguiam pelo correio. O tutorial, a sugestão de mentalização (descrita a seguir), a música, quase tudo, seguia por mensagem eletrônica. Assim também eram esclarecidas as dúvidas e sanados os ajustes necessários. Eram postagens da manhã à noite, todos os dias. Pessoas de 9 a 88 anos (Daniele e Floriano) estavam unidas no mesmo propósito: dobrar e vibrar a paz.

Vontade, mente calma, coluna ereta e coração tranquilo! Assim, empenhadas no objetivo proposto, iniciavam suas dobraduras com a sugestão de conectar com o melhor e mais sublime em si e irradiar esses benefícios a todos os seres do universo (cada um podia criar a própria mentalização para cada oficina). O modelo enviado era: “Respire algumas vezes com atenção e contate o melhor em você... (pausa). Agora, inicie sua dobradura. Enquanto dobra, irradie paz, amor, saúde e graça para os seus pais, avós e todos seus antepassados. Inclua sua família, seus amigos, conhecidos e desconhecidos, pessoas de sua cidade, de seu país e a família planetária. Visualize os países e seus dirigentes. Imagine uma política mundial pacífica e eficaz, baseada no respeito, no amor, na ética, na transparência, que vise ao bem-estar de todos e de tudo. Irradie ainda felicidade e paz para todos os seres de todo o Universo! Ao final, respire e agradeça. Agora, imagine que a pessoa, nos dias da realização do e-thi, ao receber sua arte/*tsuru*, esteja também irradiando paz, saúde, amor, felicidade...”

Nas escolas públicas e privadas do Espírito Santo e de Santa Catarina, houve oficinas e palestras sobre cultura de paz. Alunos em risco social e com dificuldade de aprendizagem se encantaram com esse novo aprendizado. Os professores também aderiram à novidade. Nessas oportunidades, apresentei alguns benefícios da técnica do origami: trabalhar as articulações das mãos; exercitar/ativar o cérebro (hemisférios direito e esquerdo); ativar as zonas do tato, motora e visual; desenvolver a inteligência espacial, a atenção, a paciência, a memória e a imaginação; desenvolver a autoestima; ativar a criatividade; despertar sentimentos de satisfação, orgulho e alegria, ao completar uma dobradura.

Uma adolescente, com problemas de desenvolvimento em leitura e escrita, foi a que mais se destacou com a técnica do origami. Aprendeu rápido e suas dobraduras eram as mais perfeitas. Sentiu-se realizada e reconhecida. Cheia de orgulho, pode mostrar aos colegas que ela tinha suas habilidades e era capaz.

No mês que antecedeu ao e-thi, início de agosto, conforme previamente combinado, os pássaros iniciaram uma grande revoada rumo a Brasília (via correios) para a organização e decoração da celebração dos 30 anos da Unipaz.



A ideia inicial eram 12.000 pássaros, mas, após a distribuição de todos os papéis com os grupos, outras pessoas tomaram conhecimento do projeto e queriam participar. Todos foram acolhidos! Era sugerido que comprassem os papéis nos tamanhos e cores estabelecidas. A sugestão era bem acatada. Por exemplo, uma pessoa de Porto Alegre, uma das últimas a entrar, adquiriu 1.000 papéis vermelhos (9cm x 9cm) e dobrou, com a ajuda de uma amiga, 250 *tsurus*. Doou o papel restante para ser dobrado durante o evento. Contei, aproximadamente, 4.800 papéis adquiridos a mais. Todos que entraram no final dobraram e enviaram a Brasília no prazo determinado. Assim, perdemos a conta e extrapolamos os 12.000 *tsurus* previstos.



Ao término do envio dos pássaros, uma aprendiz capixaba do seminário A Arte de

Viver em paz, Mônica Loureiro Jorge, que não pôde dobrar, sentiu desejo de participar. Colocou sua empresa de comunicação a serviço do projeto. Enviei as fotos compartilhadas nos grupos, a lenda, as músicas e os registros. Ela produziu um vídeo. A história foi contada e embalada pela voz de Pierre Weil com a música “Há paz em você”. No encerramento, a canção de autoria de Maria do Carmo Peret Dias, entoada pelas internas da Penitenciária Estadual Feminina do Espírito Santo. Esse vídeo circulou pelo Brasil e mundo como o último “chamado” para o e-thi (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7mKRhVGZbU4> ou www.unipaz30anos.org). Muitas pessoas se emocionaram ao assistir ao vídeo.

Tsuru encantando adulto e criança



Nos dias de véspera e durante o e-thi, pessoas de todos os lados chegaram e auxiliaram na decoração. Izume Iwakami Beltrão trouxe dicas preciosas de como

montar os fios para enviar os *tsurus* ao Japão; as incansáveis Fágima e Graciany Pires (citando-as como representantes das turmas 20 e 21 da FHB) acompanharam tudo, bem de perto, todo o tempo e ensinaram a dobradura nos horários das oficinas e fora deles. Havia um espaço especial, próximo à cachoeira, disponível para atender e ensinar o origami, mas elas ensinavam tanto lá quanto onde havia alguém querendo aprender. Os novos aprendizes também auxiliavam a embelezar cada canto, palco, árvore, tenda, varanda, mesa... Lúcia Helena se encarregou gentilmente de presentear cada participante com um *tsuru*.

Dalila Lubiana



Um tênue fio de *nylon*, agarrado ao teto, descia e fazia flutuar, no centro do salão principal do Encontro, um Globo/mapa-múndi povoado de pássaros nas cores libertadoras das cinco sabedorias. – "Adorei consertar o mundo e cobri-lo de *tsurus*" diz Elaine M. P. Raymundo, referindo-se ao Globo antes partido em dois pedaços e agora inteiro, colado por ela – No palco desse salão, uma cadeira com a foto de Pierre Weil e, à sua frente, um pássaro especial, dobrado pelo senhor Floriano Schulz, 88, da cidade de Nova Venécia-ES, que, ao passar pela rua e ver os *tsurus* no console do meu carro estacionado, em visita à minha mãe, enviou insistentemente uma mensageira até descobrir quem os dobrava. Lembrou e reviveu os tempos de menino quando dobrava “um passarinho um pouco diferente”. Mesmo com mal de Parkinson, sentiu vontade de participar e contribuiu com alguns pássaros.

Pessoas que não puderam deslocar-se

até o local do e-thi sentiram-se parte dele e enviaram depoimentos emocionados sobre sua participação, ao dobrarem os pássaros. Inclusão e pertencimento foram as palavras mais expressadas.



Para lembrar, honrar e agradecer cada pessoa, foi criado um *banner* contendo o nome dos colaboradores do projeto. Ao final, havia espaços em branco para a assinatura dos novos participantes.

Lúcia Helena e
Fágima Graças da Silva Pires



Fonte: Site da UNIPAZ

É possível que, ainda neste ano, a Praça da Paz em Hiroshima, Japão, receba os dois milhares de *tsurus*, do encontro dos 30 anos da Unipaz. A fileira de 1.000 pássaros com o selo 30 anos da Unipaz já foi preparada e a fileira de 1.000 contendo os pássaros nas cores das cinco sabedorias (200 cada cor) está sendo recriada. Mais uma vez, atuando na coordenação, estão: Graciany, Fágima, Izume e outras pessoas.

Presenciei o entusiasmo, a beleza e o brilho nos olhares. Ouvi depoimentos altruístas e muitas descobertas. A genero-

sidade, a cooperação e amizade estavam no ar! Senti tanta amorosidade e ditos: “como é fácil ser feliz e fazer o outro feliz”. Algo tão simples tocou o coração de muitos e levou alegria e leveza ao nosso e-thi. Assim, silenciosamente, criadores (voluntários) e criaturas (*tsurus*), como anjos guardiões, preencheram com delicadeza, cada espaço do Campus Unipaz-DF e os corações dos participantes do Encontro. Você pode conferir no vídeo síntese do e-thi. Acesse:

<https://youtu.beb9NzjYDKYZ8>



Dalila Lubiana com Pierre Weil



Fonte: Arquivo da autora

Gratidão ao Pierre Weil por sua genialidade de implementar e trazer a Unipaz para o Brasil e compartilhá-la com o mundo. Gratidão aos atuais dirigentes, aprendizes e seus antecessores. Gratidão a todos pela dedicação e empenho em dobrar os pássaros, mentalizar a paz, a ética e a harmonia no mundo. Um carinho especial aos coordenadores dos grupos de todo o Brasil. Minha profunda gratidão a todas as pessoas queridas que encontrei pelo caminho. Gostaria de citar o nome de cada uma. Guardo-as aqui dentro do peito. Gratidão!

(Fotos fornecidas pela autora e retiradas do site da UNIPAZ)